Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 52 | DOMINGO, 12 DE MAIO | Numero: 300 réis

A ODYSSEA DE UM BOER

No dia 14 de Março, de manhã, apresentou-se no commissariado do bairro de Vendôme, em Paris, um homem andrajoso e bastante fatigado.

Articulou com bastante custo uma phrase em máu francez, perguntando onde era o consulado das republicas sul africanas.

Antes que o commissario lh'o dissesse, o desconhecido desmaiou.

Chamada a Assistencia Publica, esta lhe prestou solicitos cuidados e o desconhecido recobrou animo, pedindo qualquer alimento porque estava morto de fome.

Deram-lhe o que pedira e então pôde dizer que era boer, nascido em Pretoria, prisioneiro com o general Cronje e evadido de Santa Helena.

Disse chamar-se Francis Diplisi e que no Transvaal occupava-se em trabalhos agricolas.

Levado com o general Cronje e os demais prisioneiros para Santa Helena, á força de astucia e de muita paciencia, com um pedaço de ferro, logrou cavar um buraco no muro que rodêa o acampamento britanico onde se acham todos os prisioneiros.

De noite, mui silenciosamente sahia da sua tenda e deslisando por entre as sentinellas chegava até a muralha e trabalhava com empenho na sua obra libertadora.

Diversas vezes soffreu o fogo das sentinellas, que atiravam ao vulto que se movia na sombra caminhando para a sua tenda quando regressava da sua tarefa nocturna.

Uma noite quasi foi surprehendido por uma ronda britannica, que percorria o acampamento.

Durante tres mezes o boer trabalhou, conseguindo por fim fazer uma abertura bastante grande para dar passagem ao corpo de um homem.

Diplisi, todas as noites antes de se retirar de seu trabalho, occultava com pedras e hervas o buraco que ia fazendo com a barra de ferro.

Para fugir do acampamento teve de passar vigilante uma noite inteira sob a mais terrivel tormenta.

Sem difficuldade conseguiu romper o cordão de sentinellas e dirigir-se ao porto onde se achava ancorado um navio com bandeira allemã.

Diplisi lançou-se á agua e nadou até o navio.

Toda a tripolação dormia.

Subiu por um cabo e escondeu-se na dispensa.

Dias depois o navio fez-se ao mar.

O cosinheiro de bordo, ao ir á dispensa, descobriu o evadido.

Este contou-lhe o succedido.

O allemão que éra um bom homem, deu-lhe de comer, pois o boer estava quasi morto de fome.

Não querendo o cosinheiro arcar com a responsabilidade da presença de tal passageiro no navio deu parte ao capitão, depois de haver dito ao evadido que isso era o mais conveniente para ambos.

Inteirado o capitão chamou o boer e felicitou-o calorosamente por seu valor e constancia mesmo diante dos maiores perigos.

Deu-lhe roupas e consentio em leval-o até Cherbourg.

Quando o navio chegou a esse porto o capitão entregou-lhe uma pequena quantia, que não chegavá para custear a sua passagem em estrada de ferro até Paris.

O valente boer não se atemorisou deante desse novo obstaculo e partiu a pé.

Esgotados os seus recursos, o boer teve de pedir esmola.

Depois de milhares de provações e frios terriveis que soffreu durante a marcha, Diplisi chegou a Paris a 14 de Março do corrente anno, apresentando-se no primeiro commissariado que lhe indicou um agente de policia.

O consulado das republicas sul africanas tem soccorrido o evadido que pediu a sua repatriação pois deseja continuar a combater contra o poder britanico, ainda mesmo com risco de cahir novamente prisioneiro.

O caso deste boer é mais um exemplo da tenacidade dessa raça independente e rude.

A MANIFESTAÇÃO AO SR. ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

Os manifestantes e a commissão organisadora da manifestação a S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro por occasião de sua chegada ao palacio archiepiscopal da Conceição.

Verso e reverso da medalha commemorativa da peregrinação aos Sanctuarios de N. S. da Apparecida e do Senhor Bom Jesus do Tremembé, em S. Paulo, entregue a S. Ex. Revm. o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro pela commissão encarregada da manisfestação a S. Ex. no dia 3 do corrente.

UMA PROMESSA

O Vasconcellos era um caçador *enragé* e fervoroso devoto das almas do purgatorio.

Parece-nos que uma coisa não é incompativel com a outra.

Um bello dia, achava-se elle na faina de seu divertimento favorito quando, de repente, vio dois magnificos coelhos que brincavam á beira da estrada, sem o menor presentimento do perigo que corriam.

Outro qualquer caçador atirava logo sobre elles, mas o Vasconcellos, que era devoto das almas, não quiz fazel-o sem essa solemne promessa:

— Oh! minhas almas bemditas! se mato aquelles dois lindos animaesinhos, juro que um delles vos pertencerá todo inteiro.

E só então, pondo em movimento a espingarda de dois canos, desfecha o primeiro e o segundo tiro.

Um coelho cae estendido no chão; o outro corre a bom correr, refugiando-se na matta proxima.

E o Vasconcellos exclama logo, muito senhor de si:

— Como foge o coelho das almas!

Pif.

— Tomas um copo de cerveja, não é verdade? Garçon! Uma garrafa de cerveja branca.

— Para mim, não...

— Ora essa! Estás doente?

— Não; estou de luto.

— E então?

— Agora só posso beber da preta!

TORMENTA

Pesada calmaria! o firmamento
Parece estremecer de vez em quando;
Nuvens escuras chocam-se rolando,
E ao longe um trovejar rouquenho e lento.

O gado acolhe-se ao curral, sedento;
Os coriscos no espaço vão cruzando,
Tremem no ninho as aves arquejando,
Sibilla e ruge furioso o vento!

Completa escuridão; a tempestade
A terra prende num sinistro abraço
A povoar de horror a immensidade.

Ja não se ouve o blasphemar de atheus
E ao estalar do raio a cada passo
Ninguem duvida do poder de Deus!

Rio, 21 de Janeiro de 1981.

Carlos Leal.

A SEMANA EM REVISTA

Mez delicioso o de Maio, consagrado á doce e pura Mãe de Jesus.

Enchem-se os templos de fieis, que ante o altar, apinhado de flores, da Virgem Immaculada, ajoelham-se, no recolhimento fervoroso das orações sinceras, mãos postas, olhos voltados para a doce Imagem, coração a transbordar de crença, alma innundada de effluvios sacrosantos da castidade miraculosa da Consoladora dos Afflictos...

IZA ALVANE, Artista da Guarda Velha

Nestes dias festivos, de uma alegria suave que nos envolve o peito como em manto de arminho, a christandade consagra a sua pujança no mundo inteiro — força que zomba de todas as investidas para destruil-a, como a impulsionadora do movimento civilisador de todas as sociedades, porque só da imcomparavel religião de nossos paes dimana essa caudal bemfazeja que faz brotar acções nobres no espirito humano e espalha o bem por toda a parte, a consolação, a paz, a resignação, o enlevo, a poesia extraordinaria do Céo...

Quando eramos criança no lar paterno ao badalar do sino enchendo o espaço com os sons saudosos da Ave-Maria, em frente a pequeno oratorio prostravamo-nos todos, humildes na grandeza da ventura e da tranquilidade da familia e oravamos compenetrados de que a Santa, a cuja magnificencia dirigiamos preces de amor, seria a protectora do nosso presente, o anjo da guarda do nosso futuro, a luz divina que nos acariciaria a fronte gelida no momento derradeiro...

Ah! como vae longe esse tempo de meninice, de encantos intraduziveis, que se affastou para sempre, como um peregrino de longas caminhadas que nos visitasse um dia, presenteando-nos com reliquias caras e nunca, nunca mais voltasse ao abrigo, onde descançou por algumas horas os membros fatigados!..

Hoje, a mesma crença nos alimenta; só não temos o oratorio do lar paterno para que diante delle curvemos os joelhos...

Mas ahi estão os templos illuminados, cheios de flores, repletos de fieis...

Se a infancia se foi, a mesma oração que balbuciavamos então não emmudeceu nos nossos labios.

Fervorosos, humildes servos da Flor do Christianismo, — a Torre Eburnea dos nossos sonhos sempre ella nos terá a seus pés, olhos pregados na sua venerada Imagem, solicitando a graça do consolo do seu olhar bemdicto, de onde jorra a luz que mitiga as saudades e allivia as dores...

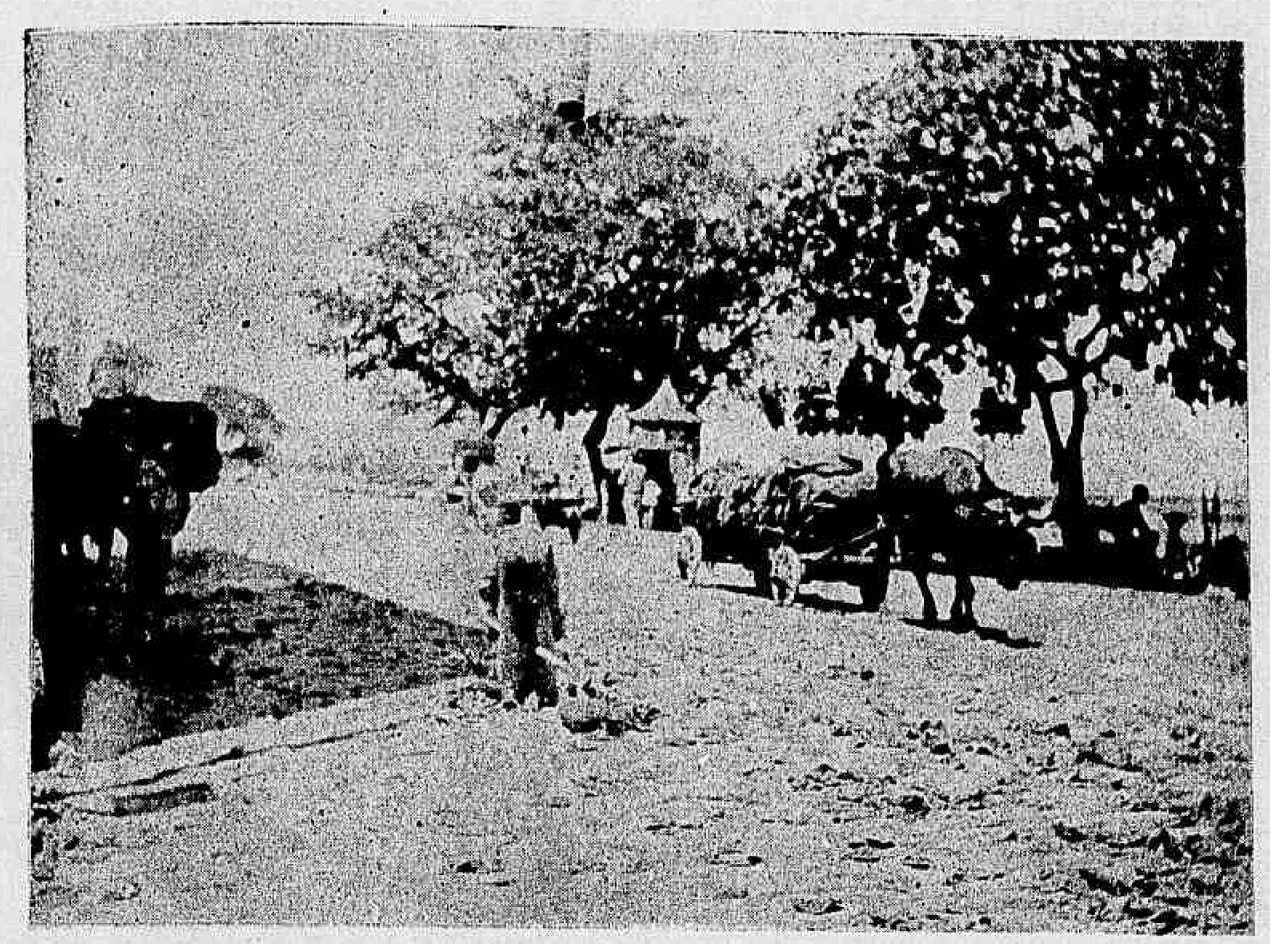
MILLY DERNEMONT, Artista da Guarda Velha

VISITA DO SR. MINISTRO NORTE-AMERICANO AO CRUZADOR «BENJAMIN CONSTANT»

Visitantes: Thomaz Cleland Dawzon, 1º secretario da legação; Frank Edward, secretario do consul; Eugene Seeger, consul geral; Edward Winslow Ames, secretario do ministro; Coronel Charles Page Bryan, ministro-americano. Officialidade do *Benjamin Constant*: 1º plano: capitão de fragata Martins de Toledo, commandante; capitão-tenente Pereira Lima, immediato; 2º tenente Mario Ramos e guarda-marinha Luiz E. Pereira. 2º plano: 1º tenente Raphael Brusque, 1º tenente Octavio Perry, 1º tenente Paulo Frontin, 2º tenente Lima e Silva. guarda-marinha Pires de Sá, cirurgião dr. Eduardo Gaillard. Guardas-marinha; Mauricio Pirajá, Miguel Coimbra, Carlos Varella, W. Linch, Raul Daltro, Samuel Guimarães e outros.

ESTADO DE PERNAMBUCO

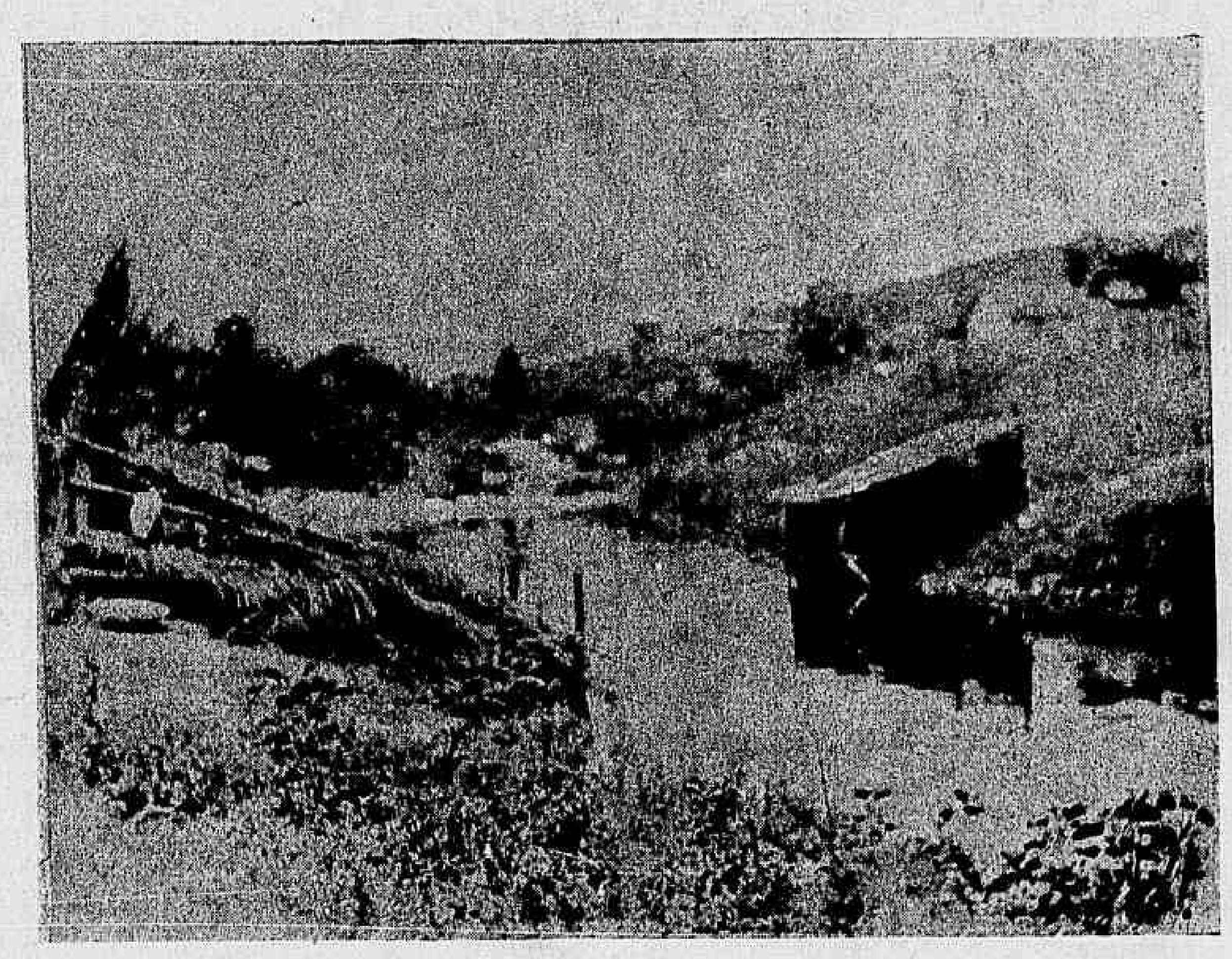
(Photographias de Lucio de A. Mello, amador).



Trecho do Cáes Vinte Dous de Novembro

Trecho de uma feira de matutos em Jaboatão

Um carro de transporte de assucar



Rio de Jaboatão, na cidade do mesmo nome

OPERA CLASSICA

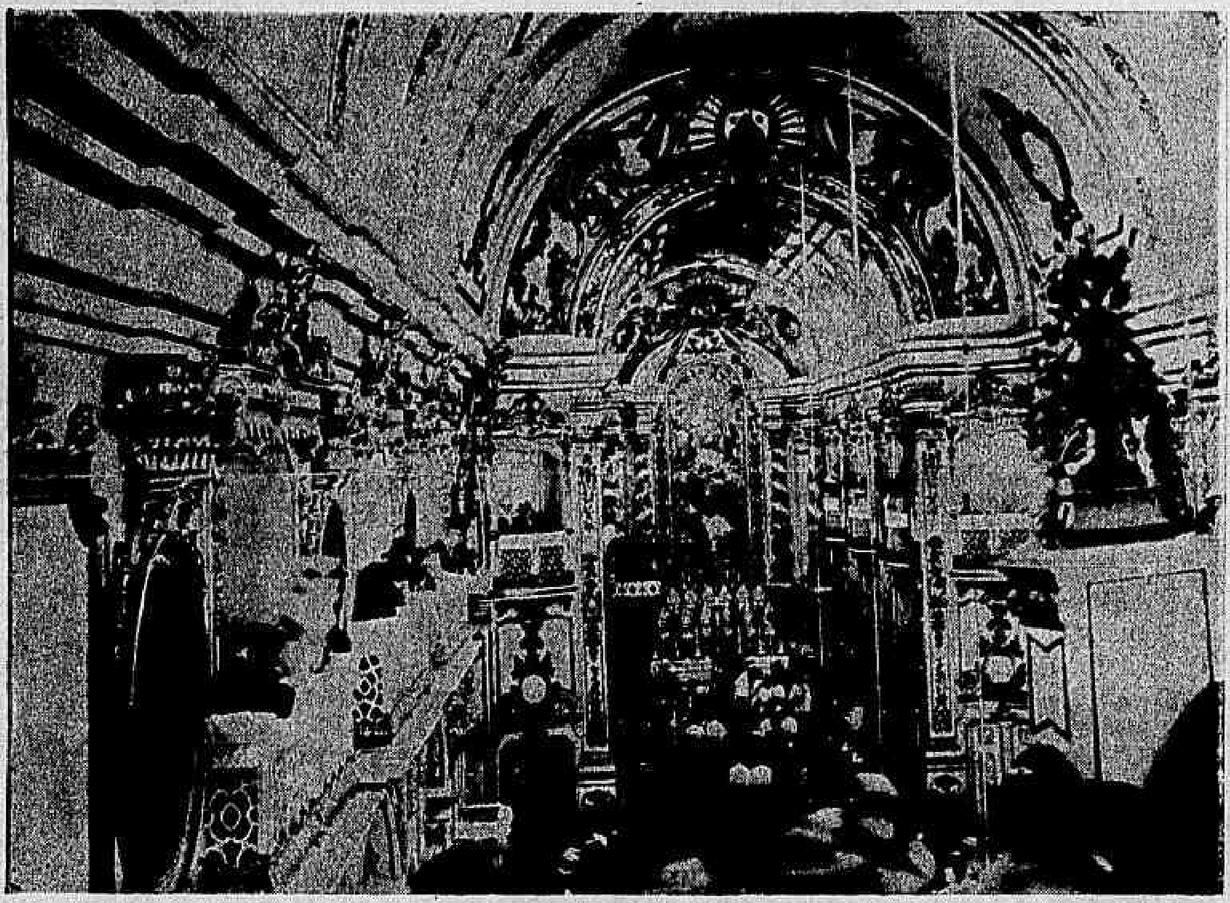
— « Ouve o que te digo, Ida! abandona a sêde do luxo, do fausto, da riqueza, do ouro, — ainda é tempo! Foge da vertigem do mal! — Um dia o *fausto* ha de *amargar, Ida!...* (*tremulo na orchestra*)

HELENE DE VERNEUIL, Artista da Guarda Velha

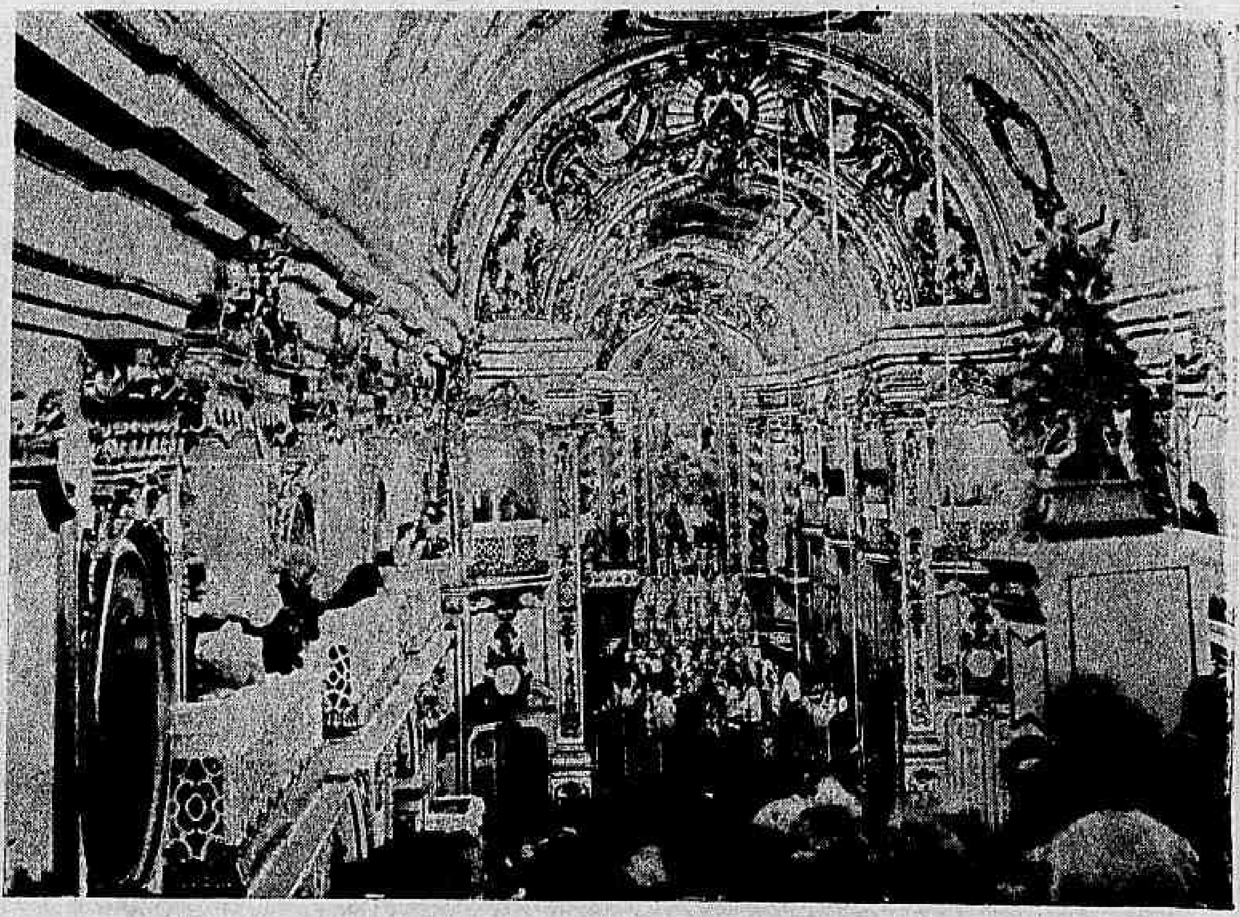
OFFERECIMENTO

Cá está um eleitor, promptinho da Silva, para o que der e vier daqui a um punhado de mezes.

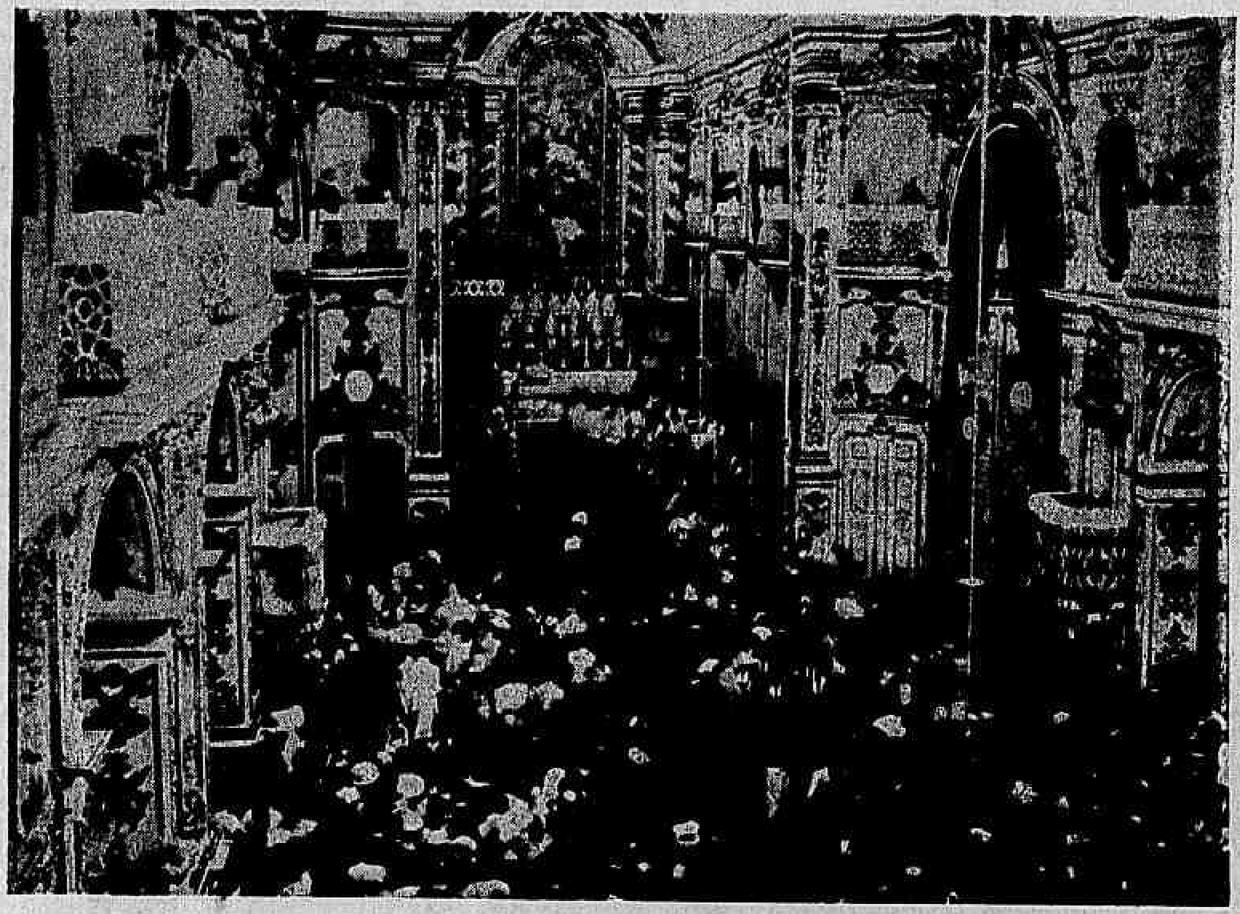
A SAGRAÇÃO DO SR. BISPO DE OLINDA



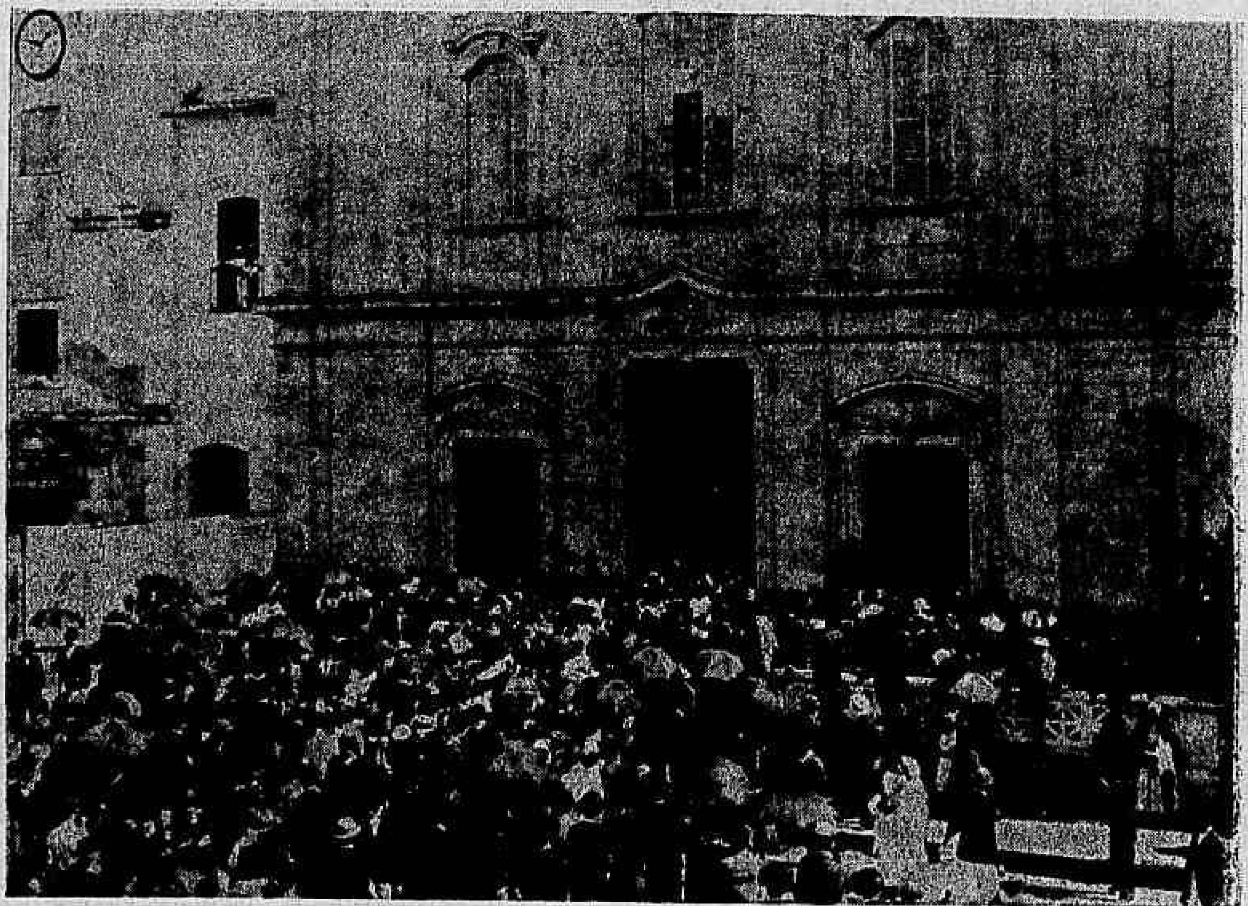
Interior da Cathedral por occasião da sagração de S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda. (Phot. tirada da 1ª tribuna do lado direito, proxima ao côro).



Interior da Cathedral por occasião da sagração de S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda. (Phot. tirada de uma das extremidades do côro).



Interior da Cathedral por occasião da sagração de S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda. (Phot. tirada do centro do côro).



S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda sahindo da Cathedral, depois da ceremonia da sagração.

S. Ex. Revma o Sr. Bispo de Olinda por occasião de tomar o carro, á sahida da Cathedral.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

O Revmo. Padre Jacomo Vincenzi celebrando a missa em acção de graças pelo restabelecimento do Dr. Candido Mendes de Almeida, redactor gerente do *Jornal do Brasil*.

BURITY PERDIDO

VELHA palmeira solitaria, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de magestade e de tristura não exprimes, dolente rei Lear dos campos.

No meio da campina verde, de um verde esmaiado e merencorio, onde tremeluzem ás vezes as florinhas douradas do alecrim do campo, tu te ergues, altaneira, levantando ao céo as palmas tesas— velho guerreiro petrificado em meio da pelleja.

Tu me appareces como o poema vivo de uma raça quasi extincta, como a canção dolorosa dos soffrimentos das tribus, como o hymno glorioso de seus feitos, as narrações das pugnas contra os homens de além!

Porque ficaste de pé, quando os teus coevos já tombaram? Nem os rapsodes antigos, nem a lenda cheia de poesia do cantor cego da Illiada, commovem mais do que tu, vegetal ancião, cantor mago da vida primitiva do sertões.

Atalaia grandioso dos campos e das mattas, junto de ti passa tranquillo o touro selvagem e as potrancas ligeiras, que não conhecem o jugo do homem. São teus companheiros, de quando em

A banda de musica do 1º batalhão de infanteria do Exercito, que tocou durante o acto religioso.

O pessoal do *Jornal do Brasil* e mais pessoas que assistiram á missa em acção de graças pelo restabelecimento do Dr. Candido Mendes de Almeida, redactor gerente do mesmo jornal.

quando, os patos pretos que arribam ariscos das lagôas que seccam em demanda daquellas de onde partiram, e que dominas, velha palmeira solitaria, com tua figura erecta, queda e magestosa como a de um velho guerreiro petrificado.

As varas de queixadas bravias atravessam o campo e ao passarem junto de ti, talvez por causa do ladrido do vento nas tuas palmas, rodomoinham e rangem os dentes furiosamente como o rufar de tambores de guerra.

O corcel libuno, pastor da tropicha, sacode vaidosamente a cabeça para arrojar sobre os olhos a cabelleira basta do topete que lhe encobre a vista, relincha depois, nitre com força chamando a favorita da tropicha, que morde o capim mimoso da margem da lagôa.

Junto de ti, á noite, quando os outros animaes dormem, passa o cangussú em monteria quando volta, a carne da preá lhe ensanguenta a fauce e seu andar é mais lento e ondulante.

Talvez passassem junto de ti, ha dous seculos, as primeiras bandeiras invasoras; o guerreiro tupy da tropa de Piratininga parou extactico deante de ti, velha palmeira, e relembrou talvez os tempos de sua independencia, quando as tribus nomades vagavam livres por esta terra.

Porta dos desertos, cantor mudo da natureza virgem dos sertões, evohé!

Gerações e gerações passarão ainda, antes que seque esse tronco pardo e escamoso.

A terra que te circumda, os campos adjacentes, tomaram teu nome e o conservarão. Se um dia a civilisação ganhar essa paragem longinqua, talvez uma grande cidade se levante na campina extensa que te serve de socco, velho burity perdido. Então, talvez uma alma amante das lendas primévas, uma alma sensivel á poesia que inspiras não permitta a tua destruição,—antes faça com que figures em larga praça como um monumento ás gerações extinctas, uma pagina sempre aberta de um poema que não foi escripto mas que referve na mente de cada um dos filhos desta terra. **A. Arinos.**

MORTO

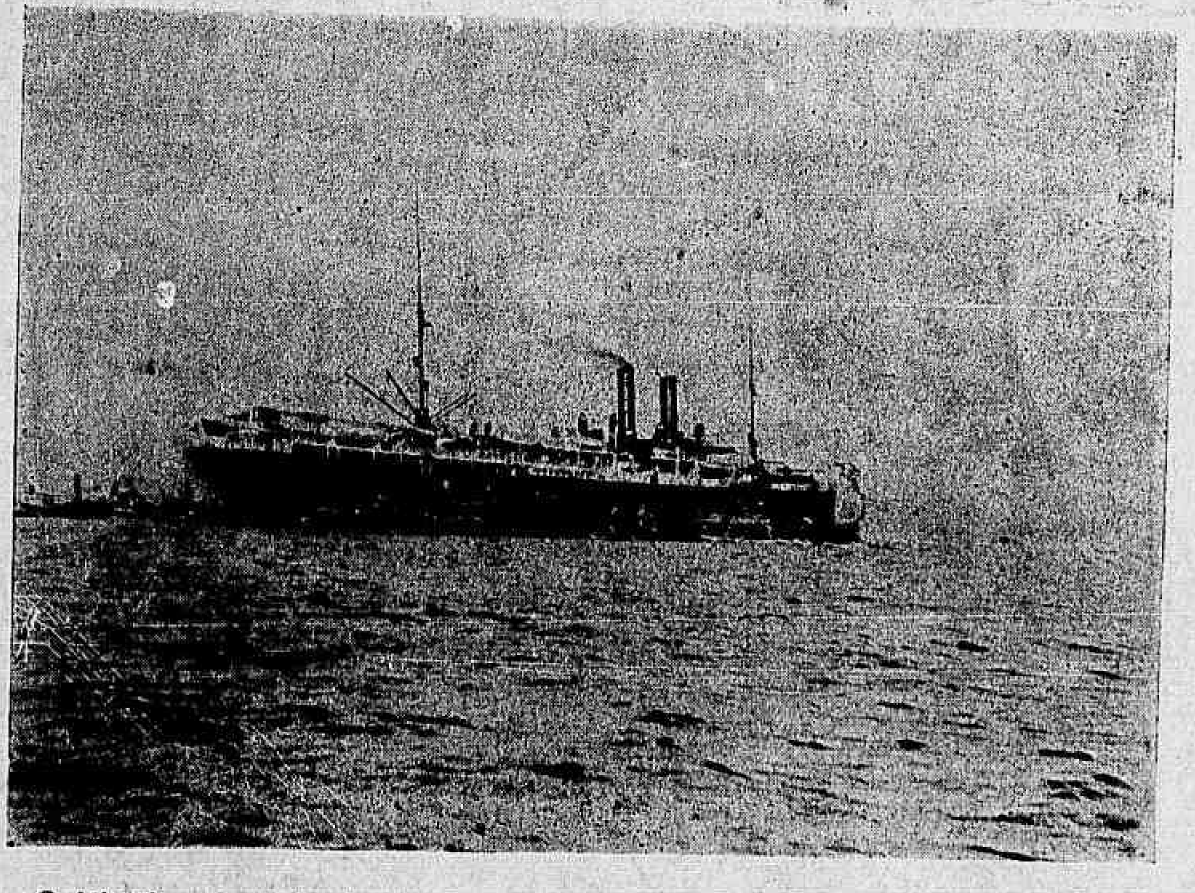
Hirto, sob o lençol, dormir parece,
Mais pallido talvez que o proprio leite,
As mãos poisando frias sobre o peito
Que um Crucifixo de ebano guarnece.

Ha pelo ambiente uns halitos de prece,
Um vago murmurar, de prantos feito,
Como um saudoso e derradeiro preito
Que alguma fada amiga lhe rendesse.

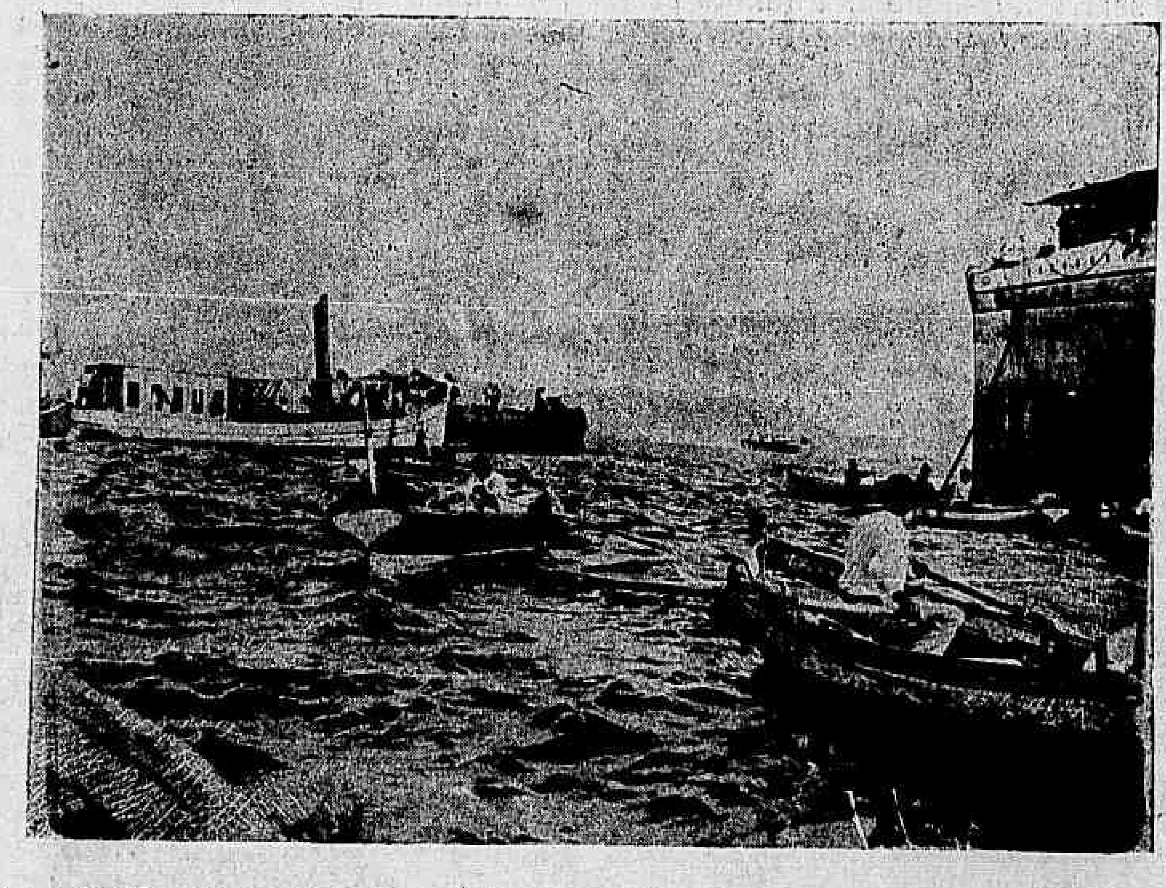
Conserva inda no rosto leves traços
De profunda emoção; nos olhos baços
Ha vestigios de um bom olhar amigo;

Mas no peito... quedára-se extenuado
O coração de ha muito enregelado
Como ave solitaria e sem abrigo.

A. Z. Vedo.



O *Atlantique* a cujo bordo chegou a 6 do corrente o Dr. Rosa e Silva vice presidente da Republica. (Phot. do amador P. Botelho)



A lancha *Olga*, do ministerio da marinha, da qual desembarcou no caes Pharoux o Dr. Rosa e Silva, vice-presidente da Republica. (Phot. do amador P. Botelho).

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira.—MANIFESTAÇÃO AO SR. ARCEBISPO. Não podia ser mais imponente a manifestação realisada nesta cidade, a 3 do corrente, em homenagem a S. Ex. Revma. o Sr. D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

Foi uma eloquente prova do quanto é afervorada a fé do povo fluminense, que expontaneamente accorreu áquella significativa demonstração de suas crenças religiosas.

O *Jornal do Brasil* circumstanciadamente noticiou em sua edição da manhã de 4 do corrente essa grandiosa manifestação, sobre a qual publicamos uma bella photographia tirada pelo photographo da *Revista da Semana*.

Essa gravura é acompanhada de duas outras que reproduzem o verso e o reverso da medalha commemorativa da peregrinação aos Sanctuarios de N. S. da Apparecida e Senhor Bom Jesus do Tremembé do então entregue a S. Ex. Revma. pela respctiva commissão.

VISITA DO SR. MINISTRO NORTE AMERICANO AO CRUZADOR BENJAMIN CONSTANT. Photographia tirada pouco antes de partir deste porto o cruzador *Benjamin Constant*, que daqui zarpou ás 2 1/2 horas da tarde do dia 28 de Março do corrente anno, em viagem de instrucção para os guardas-marinha confirmados.

O photographo conseguio reproduzir em grupo o Sr. ministro norte-americano e a sua comitiva, que então visitavam aquelle vaso de guerra, bem como a luzida officialidade do mesmo navio.

SAGRAÇÃO DO BISPO DE OLINDA. A solemnidade que se effectuou a 5 do corrente na Sé Archiepiscopal revestio-se de pompas de que não ha memoria no Rio de Janeiro, desde muito tempo.

A sagração do inspirado orador sagrado monsenhor Luiz Raymundo da Silva Britto attrahiu á Cathedral do Arcebispado uma concurrencia enorme de fieis em cujo numero figuravam pessoas da mais alta cathegoria social.

Foi uma ceremonia extraordinariamente commovedora e de imponencia sem egual, que terminou pela mais estrondosa ovação ao novo principe da Egreja.

Durante as ceremonias da sagração, do coro da Cathedral e de uma tribuna que nos foi gentilmente cedida pela familia que a occupava, e á sahida do novo bispo conseguimos tirar as photographias que hoje publicamos.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS. O sincero regosijo dos que trabalham no *Jornal do Brasil* pelo restabelecimento do seu redactor gerente Dr. Candido Mendes de Almeida inspirou-lhes a nobre idéa de mandar resar uma missa em acção de graças por aquelle acontecimento.

Esse commovente acto, que foi revestido de toda a solemnidade, realisou-se no dia 9 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã, no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula.

As gravuras que publicamos foram tiradas pelo photographo da *Revista da Semana* durante aquelle acto e por occasião da retirada dos seus assistentes.

ESTADO DE PERNAMBUCO. As vistas que sobre este Estado publicamos representam: a primeira um trecho do caes 22 de Novembro, na cidade do Recife, no bairro do mesmo nome e ligado ao de Santo Antonio pela sumptuosa e artistica ponte Buarque de Macedo; a segunda, um carro de transporte de assucar, que constitue a principal lavoura daquelle Estado; a terceira o trecho de uma feira de matutos (caipiras) em Jaboatão e a quarta o rio de egual nome que atravessa essa cidade.

A CHEGADO DO DR. ROSA E SILVA. A bordo do paquete *Atlantique* que chegou a esta cidade no dia 6 do corrente o Sr. Dr. Rosa e Silva, vice-presidente da Republica, de volta de sua viagem a Pernambuco, seu estado natal.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 20 de Abril de 1901.

Assisti ante-hontem a uma *soirée* de cerimonia em um dos mais elegantes salões parisienses e delle trago algumas notas assaz interessantes para communicar ás gentis leitoras da *Revista da Semana*.

Dentre as vinte e nove *toilettes* que enfeitaram a sala dez eram de velludo, oito de gaze, sete de seda e quatro de setim.

Será aquella fasenda actualmente o tecido da moda, ou o facto se deve attribuir a um simples acaso?

Inclino-me pela primeira hypothese.

Dessas dez *toilettes* trez eram pretas, duas côr de vinho, duas verde-garrafa, uma branca, outra grenat e a ultima azul com estrellas de oiro.

Quatro eram enfeitadas de arminho e trez de rendas.

Quatro pertenciam a senhoras casadas e seis a moças solteiras.

Os de seda distribuiam-se trez entre as primeiras e quatro entre as segundas.

Dos de setim trez pertenciam a estas e um áquellas.

E, finalmente, dos de gaze, apenas dois para as solteiras e seis para as casadas.

Devo ainda accrescentar que as dez *toilettes* eram apresentadas exactamente pelo grupo mais elegante e mais escolhido do salão e que todas ellas traziam o cunho de perfeição dos mais notaveis *ateliers* de Paris.

Ha quem affirme que o velludo veste muito bem, mas somente ás mulheres altas. E, realmente, dessa cathegoria eram nove das citadas elegantes.

Mas, a excepção dessa regra, Mme. H. R. que tem pouco mais de um metro de altura, protesta contra aquella affirmativa, conseguindo ser uma das rainhas da noite.

Pequenina, irrequieta, rindo-se a proposito de tudo e movendo sempre o leque de plumas que a esconde toda sempre que o abre — parece concentrar em seu diminuto envolucro todas as graças e todas as seducções.

Colinette.

CURIOSIDADES

Vai estabelecer-se no Japão uma universidade para mulheres.

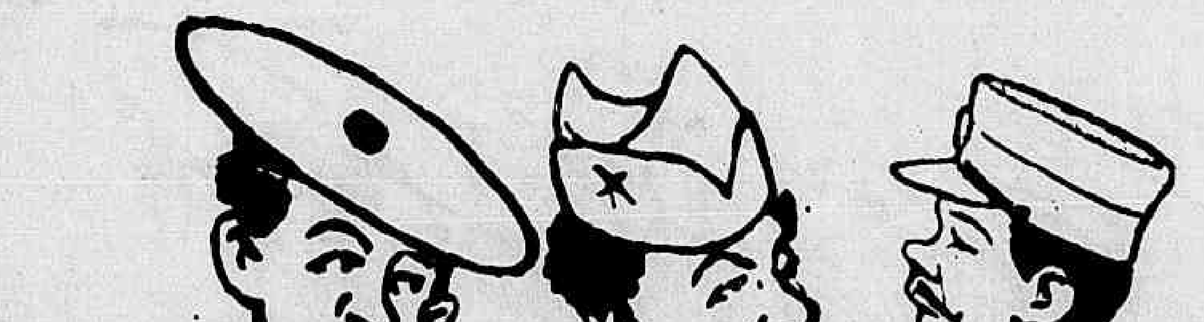
— A maior estatua de honra que ha no mundo é a de Pedro, o Grande, em S. Petersburgo. Pesa mil tonelladas.

Na cidade da Victoria, da Australia, as crianças que frequentam as escolas têm passe gratuito em todos os carros de viacção publica.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

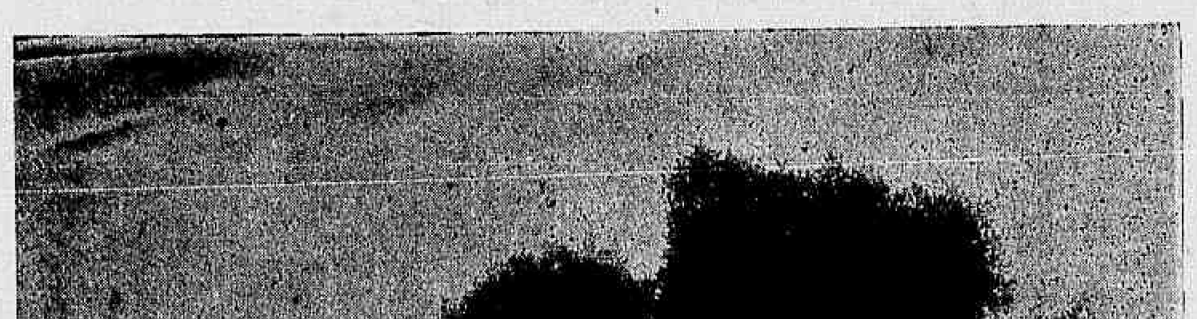
— A maior estação telegraphica do mundo é a Central, de Londres, na qual trabalham constantemente trez mil empregados telegraphistas. Um terço deste numero pertence ao sexo feminino.

— Quando no arco-iris predomina a côr verde, é signal de chuva e frio; se predomina o encarnado haverá chuva e vento.



PROFICIENCIA

— Diga-me lá com que é que se limpa uma espingarda.
— Com lixa, cebo, areia, estopa...
— Está muito *mal enganado*, uma espingarda se limpa com... cuidado...



Matte chimarrão offerecido ao Sr. Alegria Junior, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, á sombra de tres pés de herva matte dos terrenos de propriedade da Baroneza do Serro Azul, no arrabalde Batel, em Curitiba, Estado do Paraná, pelos Srs. Leão, Corrêa & C.

RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada bisada, *Tarseiro — Tarro*; da charada syncopada novissima, *Tareco — Taco*; e da charada metathica, *Tasco — Tosca.*

Glorinha, Encasôlivri, Telleitémo, Magnolia, Piró, Surico, Dejanira, San Juan, Mathias de Pinho, Teleno Leite e Lucy Lia decifraram todos esses problemas.

Pandorga, Condorcet, D. Cesar, Dr. Apito, Noemia B. e Dr. Lobão os dous ultimos; Companheiro, Macio, Coaracyara, Frantz, Ilhéo e Ossuan 1° solveram os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(D. Cesar)*

1—2—A planta deste rio foi arrancada por seductora nympha.

CHARADA BISADA *(Condor)*

2—2—Este astro ME parecia uma saia de malha.

CHARADA COSMOPOLITA *(Pery)*

2—No singular
Uma medida,
E no plural
Ave querida.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 36

Quando é cheia.

PROBLEMA N. 37

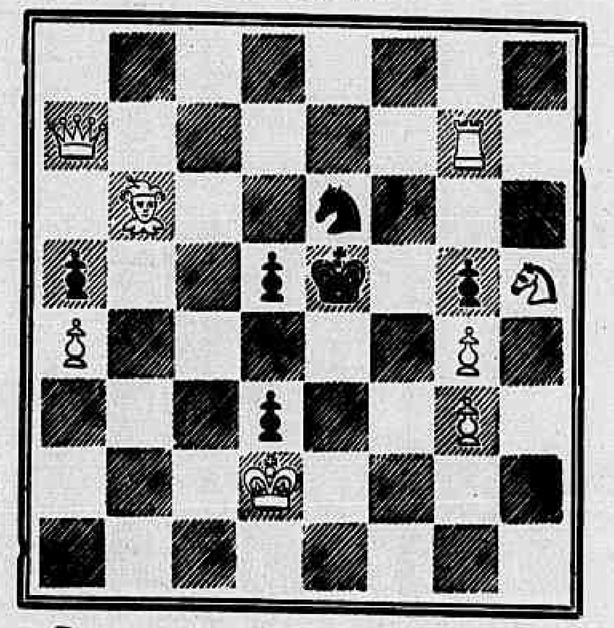
Quando é que uma pessôa morre?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 49 — FR. HUBERT

Pretas (6)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 47

1 C 7 C D — R ✕ T
2 C 4 C D ! etc.

a

1 —— — T ✕ T
2 D 5 T R (x) etc.

b

1 —— — P ✕ C
2 T ✕ P (x) etc.

Resolvido pelos Srs. Theo, Alffer, Lafs, A. de Oliveira, Silvano, Salvio, Eugenio Agostini e Curioso.

Quinielas de partidas de xadrez

Esse novissimo systhema de torneio de partidas é uma interessante creação de Lafs, o distincto amador, correspondente desta secção.

Para formar uma *quiniela* é indispensavel pelo menos tres jogadores, convindo entretanto, o numero ser limitado a seis, para que não se prolongue por muitas horas, podendo ser jogada em tantos pontos, quantos forem os combatentes.

Organisada a *quiniela*, a sorte designará a ordem dos contendores, cabendo o lance ao que tirar o n. 1. O vencedor da primeira partida contará o ponto e disputará a segunda com o de n. 3, assim successivamente, competindo sempre as *brancas* ao que fizer o ponto.

As partidas nullas não são contadas e nesse caso, farão os mesmos, nova partida, até desempatar.

O primeiro que alcançar o numero convencionado de pontos, é o vencedor da *quiniela.*

Os competidores emquanto estiverem de fóra, são os juizes da *quiniela.*

As regras do jogo, devem ser observadas com todo o rigor, equivalendo qualquer falta á perda immediata da partida, devendo tambem ser estipulado o tempo maximo de um minuto para cada lance, quando a *quiniela* fôr disputada por mais de tres jogadores.

São essas as condições geraes das *quinielas*, taes como são adoptadas no jogo da pelota; tratando-se embora, do xadrez, que pela sua nobreza e elevação, distingue-se dos outros jogos, porisso que, só é conhecido no mundo intellectual, cremos não desvirtual-o, estatuindo um excellente meio para o cotêjo de forças entre os enxadristas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(37)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

Pomme d' Api sahiu de charuto na bocca e tomou o caminho do chalet, para exercer, ás portas do theatro, seu officio de abridor de portinholas das seges.

Appareceu depois Flôr do Patibulo, de braço dado com um rapaz elegante. Por fim uma chusma composta de individuos de toda a especie. A jaqueta ia de encontro á sobrecasaca, a blusa roçava pelo *paletot* do alfaiate, á moda.

João Machû sahio da loja por ultimo. O olhar investigador que lançou á roda, não lhe revelou a presença do Padre Sulpicio, e passando pela frente do sombrio corredor, cujas calliginossas profundidades occultavam Sulpicio, fez um gesto que significava:

— Pouco me importa!

João Machû passou por diante da praça de S. Miguel e seguio o caes, deixando á esquerda a Santa Casa da Misericordia e a egreja de Nossa Senhora.

Perdera-se completamente na escuridão da noite, quando o ruido de um passo rapido fez-lhe voltar a cabeça.

Parou então, para immediatamente certificar-se, se quem o seguia tinha o desejo de fallar-lhe, ou se era apenas um viandante.

Uma mão abaixou-se de repente sobre seu o hombro e o galé soltou um grito.

— Não te enganas, João Machû, disse uma voz tremula pela commoção, sou eu.

— Tinha promettido esquecer-se.

— Jurei que não te atraiçoaria.

— Não comprehende que a sua propria presença é para mim um perigo?

— Sim, se te houvesse dirigido a palavra diante da Detenção, que pareces devorar com os olhos, para ver se ella deixa sahir a sua preza. Sabes, pois, João Machû, o resultado de teu crime, o fructo de tua destreza diabolica?

— Sim, respondeu o galé.

— Sabes que o meu infeliz irmão é accusado em teu logar, e que, em teu logar talvez, elle será condemnado.

— O que quer que eu faça? perguntou o galé com voz aspera... o que desejava para mim, era a impunidade... a justiça transviou-se... não é da minha conta... seu irmão tem por si a sua innocencia, e o senhor arranjou-lhe um afamado advogado!

— E não tremeste com a idéa de que vendo eu meu irmão nessa situação terrivel, procuraria livral-o por qualquer modo que fosse?

— Não, disse tranquillamente João Machû.

— Enganas-te talvez, João... sou homem... homem fraco, em que a razão vacilla; acabrunhado com o peso de cruel dever, não sei neste momento differençar o justo do injusto. Meu irmão amaldiçoou-me; meu irmão morrerá de desespero quando sahir do tribunal maculado pelos homens... Machû, lembra-te que fui eu quem te salvou! Lembra-te que te permettêra o segredo antes de saber que consequencia fatal delle resultaria para os meus. Eu te darei o ouro que roubaste, ou te perdoarei o sangue derramado, mas não posso supportar a idéa de que, para te salvar, enviarei meu irmão ao cadafalso!

— Não se trata de mim, de João Machû, chamado Rato de Adega, o ladrão, o galé... pouco importa o que sou! Olhe, porem para o que é! A minha pessoa nada tem que dizer! Prometteu, deve cumprir!

— Inexoravel!

— Escute; se não cahir a cabeça de seu irmão é a minha que cahirá. Defendo a minha pelle e a minha vida! Tenho amor a este cadaver, que tem sido arrastado pelas latrinas! Quero-lhe muito para disputal-o com tanto afinco... Não hade fallar! Postar-me-hei todos os dias diante da Detenção, e não me seguirá! Estarei na sala do tribunal, e o senhor hade callar-se.

— Posso procurar um meio de fugires para a America, dobrando tua fortuna. Não consentirás em confessar teu crime?... Uma carta aos magistrados suspenderia o processo e sem te perder, salvarias meu irmão.

— Isso não é possivel, disse João Machû, por causa da extradicção.

(Continúa).

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas: Oriental, Argentina, Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL

ALFREDO DE LA FUENTE

RUA DO OUVIDOR 43, 1° andar

RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 11 DE MAIO DE 1901

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 76 — 3ª

200:000$000

Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

A MANIFESTAÇÃO DE 4 DO CORRENTE

OS THEATROS

Estreou finalmente a companhia Christiano de Souza e tivemos ensejo de applaudir a talentosa actriz Lucilia Simões na brilhante creação que fez na protogonista da peça de Dumas Filho.

A companhia do Recreio, emquanto prepara o *Carnaval de Palermo*, vai passando revista nas peças do repertorio, que felizmente não enfastiaram ainda o publico fluminense.

A associação artistica do Lucinda alterna seus espectaculos com a *Electra* e *Força por força*, e ensaia activamente *A culpa dos pais*, peça que parece destinada a um grande successo.

No *Moulin Rouge* e Jardim da Guarda Velha continúa o desfilar de *estrellas* e astros. E todas as noites apresentam novidades e mais novidades.

Passou pelo horisonte uma nuvem negra de boatos que, ao emvez de fazer descer o cambio, deu-lhe falta na porta do theatro Apollo.

P.